



## ENTRE TRAÇOS E EMOÇÕES: COMPREENDENDO A CRIANÇA PELO TESTE

### HTP

Jhulia Barbosa de Freitas – UFMA/CCim

Kelly Anne de Sousa Santos – UFMA/CCim

Maria Eduarda da Silva Diniz – UFMA/CCim

Nertan Dias Silva Maia – UFMA/CCim

### RESUMO

O estudo tem como propósito analisar o desenho infantil a partir do Teste Projetivo HTP (Casa-Árvore-Pessoa), buscando interpretar os aspectos emocionais, cognitivos e sociais manifestados nas produções gráficas das crianças. A pesquisa foi realizada com duas crianças em idade escolar, empregando observação direta e registros descritivos durante a elaboração dos desenhos. A análise revelou que o ato de desenhar vai além de sua função lúdica, configurando-se como uma forma de linguagem simbólica que expressa percepções, emoções e experiências. Conclui-se que o desenho infantil é um valioso recurso pedagógico, capaz de oferecer ao educador ferramentas para compreender o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chave:** desenho infantil; desenvolvimento cognitivo; expressão simbólica; Teste Projetivo HTP.

### Introdução

O presente trabalho tem como tema a análise interpretativa do desenho infantil por meio do Teste Projetivo HTP (Casa-Árvore-Pessoa). Esse instrumento é amplamente utilizado nas áreas da Psicologia e da Educação por permitir uma compreensão mais profunda dos aspectos emocionais, cognitivos e sociais das crianças, a partir da forma como representam o mundo e a si mesmas em suas produções gráficas.

A importância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o desenvolvimento emocional e social infantil, bem como pela necessidade de oferecer ferramentas teóricas e práticas para profissionais da Educação e da Psicopedagogia. O problema que orienta esta pesquisa é pensado em que forma a interpretação dos desenhos produzidos no Teste Projetivo HTP pode contribuir para a compreensão do desenvolvimento emocional e social da criança. O objetivo geral deste estudo é analisar, através do Teste Projetivo HTP, os



desenhos realizados por duas crianças, buscando identificar elementos que auxiliem na compreensão de seus aspectos emocionais, cognitivos e relacionais. Como objetivos específicos, propõe-se: interpretar os significados simbólicos presentes nas figuras de casa, árvore e pessoa; relacionar as produções gráficas com aspectos do desenvolvimento infantil; e destacar a importância da observação e da escuta sensível no contexto escolar e psicopedagógico.

### **Referencial Teórico**

Jean Piaget (1896-1980) foi um dos mais influentes teóricos do desenvolvimento infantil, sendo amplamente reconhecido por suas contribuições à Psicologia e à Educação. Sua teoria construtivista propõe que o conhecimento não é transmitido de forma passiva, mas construído ativamente pela criança, a partir da interação com o meio e da reorganização constante das estruturas cognitivas. Para Piaget (1978), o desenvolvimento ocorre em estágios sequenciais sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, nos quais a criança passa a compreender o mundo de maneira cada vez mais lógica, simbólica e abstrata.

Durante o estágio pré-operatório (dos 2 aos 7 anos), a criança desenvolve a chamada função simbólica, que se manifesta na linguagem, nas brincadeiras e, de modo especial, no desenho. O ato de desenhar, para Piaget (1998), não é apenas uma atividade lúdica, mas uma forma de representação mental que reflete a maneira como a criança percebe e organiza o mundo ao seu redor. Por meio do desenho, ela expressa pensamentos, sentimentos e experiências, revelando aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

A partir dessa perspectiva, o desenho pode ser compreendido como um recurso de expressão simbólica e de investigação psicológica, o que se relaciona diretamente ao Teste Projetivo HTP. Criado por John Buck em 1948, este teste propõe que, ao desenhar esses elementos, o indivíduo projeta conteúdos de sua personalidade, vivências emocionais e percepções do ambiente (Buck, 1966). No entanto, ao analisar essas produções sob a ótica de Piaget, é possível compreender também os aspectos cognitivos presentes nos desenhos, como a organização espacial, a proporção das figuras, o uso de detalhes e a coerência das formas.

Assim, o teste HTP pode ser visto não apenas como um instrumento projetivo de avaliação emocional, mas também como um recurso para observar o desenvolvimento cognitivo e simbólico infantil. A criança que se encontra em estágios mais iniciais tende a produzir desenhos mais simples, egocêntricos e sem perspectiva espacial definida, enquanto

aquelas em estágios mais avançados apresentam representações mais elaboradas, proporcionais e coerentes com a realidade observada. Essa evolução gráfica reflete o avanço do pensamento representativo e lógico, conforme descrito por Piaget (1987).

## **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de desenhos infantis produzidos por duas crianças, sendo uma menina e um menino, com idades entre 5 e 10 anos. A seleção das crianças ocorreu de forma intencional, considerando critérios como a faixa etária correspondente à infância inicial, a proximidade de convívio com as pesquisadoras e a capacidade de expressar simbolicamente percepções e emoções por meio do desenho. Segundo Buck (2003), o desenho infantil constitui um meio privilegiado de expressão simbólica, capaz de revelar dimensões afetivas e cognitivas que nem sempre emergem verbalmente, o que justifica sua utilização em pesquisas com crianças.

Os instrumentos e procedimentos de coleta de dados incluíram: desenhos infantis realizados manualmente em folhas A4, utilizando lápis grafite preto; aplicação da técnica projetiva do desenho HTP (*House-Tree-Person* / Casa-Árvore-Pessoa), com o objetivo de observar aspectos emocionais, cognitivos e perceptivos das crianças; Conforme enfatiza Campos (2014), o HTP é um instrumento que favorece o acesso a conteúdos subjetivos que emergem por meio da projeção gráfica, possibilitando observar elementos relacionados ao ambiente familiar, às relações afetivas e à autoimagem.

Durante a aplicação da técnica, realizou-se também observação direta da produção dos desenhos, registrando comportamentos, expressões faciais, hesitações e comentários espontâneos das crianças. Esses apontamentos, conforme recomenda Campos (2014), são essenciais para complementar e qualificar a interpretação projetiva, pois permitem identificar aspectos do processo criativo que não aparecem apenas no produto.

A análise dos desenhos foi conduzida por três estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Conforme Buck (2003), a interpretação de desenhos no HTP deve considerar tanto elementos formais como proporção, uso do espaço e pressão do traço, quanto aspectos simbólicos que emergem da produção gráfica. Cada criança realizou três desenhos, uma casa, uma árvore e uma pessoa, desenhos que atribuem significados e simbologias às suas criações, o que possibilitou uma compreensão mais profunda de suas percepções e vivências.

O pressuposto metodológico adotado foi o Método Projetivo, com base em princípios do Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) como instrumento principal. Para Buck (2003), a técnica projetiva que envolve o desenho permite explorar dimensões afetivas expressas de forma simbólica, especialmente em crianças, para as quais o grafismo constitui uma via natural de comunicação emocional.

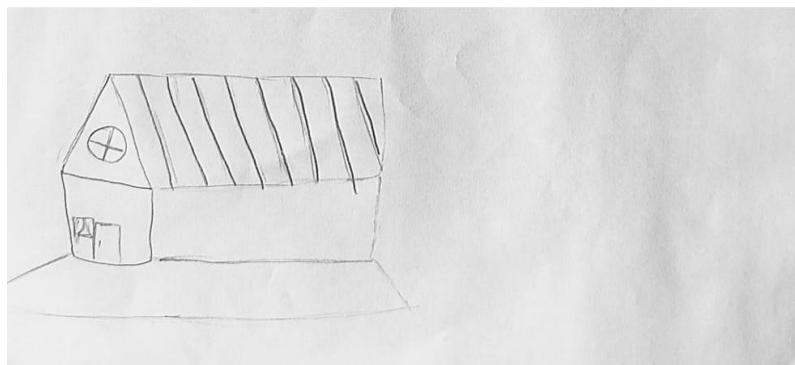
Em conformidade com os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, foram assegurados o anonimato e a preservação da identidade das crianças, bem como a proteção de sua integridade física e psicológica. A pesquisa seguiu as diretrizes da Lei nº 14.874/2024, das Resoluções nº 510/2016 e nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e da Norma Operacional nº 001/2013, que regulamenta o Sistema CEP/Conep.

A participação das crianças foi autorizada pelos pais e/ou responsáveis legais, mediante assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), garantindo o respeito aos princípios de consentimento informado e voluntariedade.

## **Resultados e Discussões**

Durante as observações realizadas com as duas crianças, foi possível identificar comportamentos diferentes em cada uma delas. A primeira criança, do sexo feminino, demonstrou maior iniciativa, atenção e interesse durante todo o processo, participando com mais segurança e tranquilidade. Já a segunda criança, do sexo masculino, se mostrou mais tímido e disperso nos primeiros momentos, mas, aos poucos, foi se envolvendo melhor com a execução dos desenhos.

**Figura 1 – Desenho da casa**



Fonte: autoras (2025)

A criança 1 apresenta uma fuga do meio, com baixo nível de energia, repressão e restrições, demonstra bom tônus, equilíbrio emocional e mental, embora tenha uma zona de conflito e dissimulação, o que pode ser caso de inteligência elevada. Observam-se sinais de inibição da personalidade, desajuste ao meio, repressão da agressividade, timidez e sentimento de inferioridade. Há presença de autocrítica e apatia, podendo sugerir também perturbações da linguagem (como gagueira) ou dificuldades de expressão verbal. A postura defensiva e alguns aspectos de regressão indicam mecanismos de autodefesa frente ao ambiente, sugerindo tentativa de equilíbrio interno diante de tensões externas. Há indícios de cerceamento emocional, sentimento de limitação e interação controlada com o meio.

A análise sugere possível rejeição da situação doméstica e dos valores familiares, com expressão compensatória de sentimentos de superioridade e revolta contra padrões tradicionais. O sujeito apresenta retraimento, dificuldade nos contatos interpessoais e falta de energia para enfrentar problemas cotidianos. Entretanto, no período de realização do desenho a criança demonstrou ser bem autêntica, esperta e cheia de energia, não demonstrou problemas socioemocionais e nem de fala.

**Figura 2 - Desenho da casa**



Fonte: autoras (2025).

A criança 2 mostra-se tímida e apresentou uma demora para realizar o desenho. Tal comportamento sugere tendência à introspecção e ao autocentramento. O sujeito demonstra tensão, medo, insegurança; indícios apontam para uma personalidade mais primitiva, que reage por instinto mais do que pela razão, o que revela certa desorganização emocional. Há tendência à introversão e ao isolamento, evidenciada pelo uso de contornos reforçados e traços em negrito;

isso indica insegurança emocional e necessidade de autoproteção. Pode tratar-se de uma criança com inteligência elevada, mas com dificuldades emocionais e inibição da personalidade, demonstrando desajuste ao meio e forte autocrítica.

Percebem-se mecanismos de defesa frente a possíveis ameaças internas, revelando sensibilidade e medo de perda de controle sobre a fantasia. A criança adota uma postura de autodefesa e regressão, como forma de proteção diante do mundo externo. Apresenta dificuldade de relacionamento interpessoal, podendo expressar-se de maneira direta ou ríspida. Observa-se também rejeição dos valores familiares e domésticos, com manifestação compensatória de sentimentos de superioridade e revolta contra os padrões tradicionais. Indicam-se traços de retraimento, oposição e inacessibilidade aos contatos interpessoais, com tendência ao afastamento da realidade e maior absorção pelo mundo da fantasia.

A interpretação dos desenhos se aproxima das ideias de Campos (2014), que entende o desenho como expressão simbólica das vivências emocionais da criança. Para a autora, a casa revela a percepção do ambiente familiar, o que ajuda a compreender alguns indícios presentes nas análises.

### **Considerações finais**

A realização do Teste Projetivo do Desenho HTP revelou que o desenho infantil serve como um meio eficaz, capaz de expor aspectos emocionais, cognitivos e sociais presentes nas crianças. Este recurso auxilia na interpretação de sentimentos e percepções que, frequentemente, não são externados de maneira verbal. A investigação revelou que cada criança apresenta uma forma singular de desenhar e participar da atividade. Enquanto uma mostrou-se confiante e envolvida, outra apresentou inicialmente um comportamento reservado, que foi superado com o tempo.

Essas variações refletem tanto traços individuais quanto experiências moldadas pelo contexto e pelas interações sociais. Os desenhos analisados ofereceram pistas sobre afetividade, compreensão de si mesmos e convivência familiar, possibilitando a identificação de características relacionadas à estabilidade emocional e ao desenvolvimento apropriado para a idade. Além disso, a experiência ampliou a visão das pesquisadoras sobre a importância de ouvir atentamente e reconhecer as expressões infantis. A arte, vista como uma forma simbólica de comunicação, ressalta a importância do papel do educador na compreensão abrangente do desenvolvimento das crianças.



Em conclusão, a aplicação do teste HTP nas instituições educacionais pode enriquecer a observação do crescimento infantil, promovendo práticas pedagógicas mais empáticas, acolhedoras e sensíveis às suas necessidades emocionais.

### **Referências**

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BUCK, J. N. **The H-T-P Technique: A Qualitative and Quantitative Scoring Manual.** Los Angeles: Western Psychological Services, 1966.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: validade, técnica de aplicação e normas de interpretação.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014